

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MÔNICA MARIA TEIXEIRA AMORIM, GEISA MAGELA VELOSO, MARIA JACY MAIA VELLOSO, ELIANA DE FREITAS SOARES, CECÍDIA BARRETO ALMEIDA, EMÍLIA MURTA MORAIS

Letramento Digital na Universidade: Um Estudos sobre o Uso das Tecnologias Digitais pelos Acadêmicos do Curso de Pedagogia da Unimontes¹

Introdução

Vivemos um momento histórico em que despontam, na nossa sociedade, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Tais tecnologias têm alterado substancialmente a nossa cultura, a economia, a política, as relações interpessoais e ainda a educação.

A cultura, na sociedade contemporânea, também passa por alterações significativas. A cada momento são necessárias novas formas de comportamento e de relacionamento entre os indivíduos. Com as TDICs, eliminam-se barreiras físicas e temporais, facilita-se o acesso às informações, criando-se várias formas de interconexões que alteram valores e concepções dos grupos sociais.

¹ Dados preliminares do Projeto Mediações Culturais e Formação de Professores no Contexto de Múltiplos Letramentos aprovado pela Resolução n° 079 – CEPEX/2015 da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Aprovado no Comitê de Ética em 10 de abril de 2016, número 1.038.774.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Tais alterações foram bem abordadas por Schaff (1993) no livro “Sociedade Informática”. Segundo o autor, as possibilidades múltiplas de conexões trazem mudanças nos conceitos, nas relações, formas de agir, sentir e estar na sociedade. Essas alterações configuram-se em uma cultura modificada pela sociedade na era da informática; temos agora uma cibercultura. Para Lévy (1999, p.17) o “neologismo ‘cibercultura’, especifica o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

As funcionalidades, recursos e ferramentas existentes a partir do advento das TDICs, a ampliação da oferta da banda larga e o desenvolvimento de novas linguagens permitem novas relações dos sujeitos com as tecnologias, portanto o acadêmico necessita de desenvolver habilidades para fluência tecnológica a fim de desempenhar atividades acadêmicas e ter uma formação que contemple a aproximação ao uso dos recursos relacionados ao universo digital. Este trabalho constitui em um recorte de uma pesquisa maior que teve como objeto de análise o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos múltiplos letramentos, com ênfase na leitura e escrita e o uso de ferramentas tecnológicas. E como objetivo analisar o processo formativo dos graduandos do curso de Pedagogia da Unimontes com foco nas habilidades letradas desses sujeitos, especificamente, neste momento, o letramento digital.

Para investigar o processo formativo dos graduandos aplicamos um questionário para acadêmicos do 1º ao 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). O questionário foi elaborado contendo blocos de informações com dados de identificação, dados familiares e profissionais, ingresso na universidade e uso das tecnologias digitais e ao organizar os dados foi possível delinear algumas características relacionadas ao uso às tecnologias feitas pelos acadêmicos.

Neste resumo apresentaremos dados coletados no bloco ‘uso das tecnologias digitais’ com o objetivo de evidenciar a relação que os acadêmicos do curso de Pedagogia mantêm com o computador e a internet.

Letramento digital

As tecnologias impõem um novo cenário educativo, por envolver novas possibilidades, valores, atitudes e códigos de uma nova cultura, a digital. Para a imersão nessa nova cultura, passa a ser constitutiva na formação do cidadão aprender a lidar com comportamentos e raciocínios específicos para o ambiente digital.

Atualmente essa inserção na cultura digital vem sendo entendida como letramento digital, ou seja, “um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela” (SOARES, 2002, p.152). Vários estudos têm demonstrado a relação dos acadêmicos e o letramento digital permitindo desvelar as formas de pertencimento dos acadêmicos na web bem como demonstrar a influência das TDICs na formação acadêmica desses sujeitos. Podemos citar autores como Bandeira (2010), Dauster (2011), Pinheiro e Lobo-Sousa (2010), entre outros que ampliaram o entendimento sobre a inserção das tecnologias digitais na universidade.

As recentes formas de atuação em contextos digitais demandam conhecimentos complexos, necessitando ser atualizadas para as especificidades do ambiente digital. Para Warschauer (2006), o domínio dessas especificidades se caracteriza como letramento digital ou letramento eletrônico. O autor lembra que vários estudiosos definem esse termo de formas diferentes. No entanto, em geral “[...] os termos se referem às formas de fazer sentido e de interpretar textos no âmbito digital” (WARSCHAUER, 2006, p.4). Por conseguinte, o autor define um conjunto de categorias prévias para o domínio do letramento digital:

- a) *Letramento Computacional*: refere-se à capacidade de ligar e utilizar o computador para operar programas simples, o que é criticado por não considerar o letramento digital como um fator importante para o sucesso no mundo atual;
- b) *Letramento Informacional*: refere-se à capacidade de selecionar as informações necessárias, analisá-las eficazmente, tendo em vista suas fontes e, sobretudo, incorporar as informações obtidas a uma base de conhecimentos e utilizá-las de forma eficaz em situações outras, com fins específicos;
- c) *Letramento multimidiático*: consiste na capacidade de interpretar, criar e produzir uma variedade de recursos semióticos, incluindo textos digitalizados, imagens, sons e vídeo;
- d) *Letramento para comunicação mediada por computador (CMC)*: são as competências necessárias para se comunicar eficazmente através da mídia on-line. Incluem-se aqui as competências de interpretação e escrita, as regras sociais da comunicação on-line, a pragmática, a capacidade de argumentação e persuasão nos diversos tipos de mídia na internet.

Nessa concepção, Warschauer (2006), ao reconhecer os múltiplos significados de letramento digital, desagrega o conceito em categorias ou estágios que são sobrepostos como instrumental, pesquisa, produção e comunicação. Os estágios que se aproximam do conceito de letramento são aqueles que se referem ao domínio da tecnologia e às competências e habilidades para encontrar, organizar e fazer uso de informações (pesquisa), para produzir conteúdos

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

através de seus recursos multimidiáticos, transformando o usuário em coautor (produtor), comunicando-se efetivamente através de computador (comunicação).

Como já mencionado anteriormente, letramentos devem ser contextualizados; e o letramento digital, enquanto letramento apropriado no contexto do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, necessita do desenvolvimento de estratégias relacionadas aos letramentos informacional, multimidiático e comunicacional realizadas a partir do uso do computador em ambientes educacionais. Quando no contexto educacional, deve-se desenvolver uma metodologia própria para o letramento digital, ou seja, investir em certos tipos de letramento, em um contexto determinado, visando certos efeitos (BUZATO, 2010).

Apresentação e discussão dos resultados

Aplicamos os questionários nas turmas de Pedagogia no primeiro semestre de 2016, totalizando 193 acadêmicos participantes, sendo distribuídos ao longo dos períodos com média de 26 acadêmicos em cada sala.

Em relação ao letramento computacional, percebemos que os acadêmicos têm e sabem utilizar as ferramentas básicas do computador. Os dados demonstram que 89% dos acadêmicos possuem computador. O que ficou evidente é o que menos usam no computador: o editar arquivo de vídeo e editar arquivo de áudio com 3% cada um respectivamente. Acessar a internet e ligar e desligar o computador foram os que tiveram o percentual maior de 7%. As opções como criar, abrir e apagar pasta, salvar arquivo, usar e-mail, carregar arquivo de áudio e vídeo, carregar e editar fotos, entre outros variaram entre 6% e 5%.

Os dados também nos mostraram que os acadêmicos possuem fluência para o uso de programas como Word, Write, Power Point, Impress, Excel e Caic. Com 43% estão os editores de texto Word e Write, seguido de Power Point e Impress com 32% e Excel e Caic com 16%. Percebemos que os programas que trabalham nas áreas de cálculos e formulários são ainda pouco utilizados pela grande maioria dos acadêmicos da Pedagogia.

Também evidenciamos que apenas 2% dos acadêmicos não possuem telefone móvel e que 56% dos acadêmicos acessam a internet de casa com banda larga. A maioria, portanto, tem acesso à internet em casa. Quanto ao acesso à internet em telefones móveis, 26% acessam.

Quanto a finalidade do acesso à internet constatamos que a maioria acessa para pesquisa de assuntos de interesse geral, totalizando 19%. Em segundo lugar, com 17%, o acesso para estudo e em terceiro lugar, acessar e-mail com 14%. Uso para comunicar pelo WhatsApp e redes sociais com 13% e para concurso, curso e programas, 10%. Abaixo de 8% levantamos os jogos, vídeos e filmes, jornais e revistas e sites de compras.

No que diz respeito às redes sociais que utilizam, o e-mail foi o mais destacado com 23%, seguido do Facebook e do WhatsApp com 22% cada. O Google + e o Instagram ficaram com 14% e 10% respectivamente. Constatamos que o seu uso teve mais adesão na opção manter contato com amigos e familiares com 23% dos acadêmicos. Sendo seguido por encontrar amigos antigos com 15%, acessar informações de interesse profissional e acessar informações de interesse particular com 14% cada. Podemos presumir que a ideia de usuário de e-mail, para esses acadêmicos, está mais relacionada ao fato de ter o e-mail pessoal com vistas à comunicação para a realização ou entrega de trabalhos acadêmicos, uma vez que se evidencia um abandono progressivo do e-mail como forma de comunicação pessoal das pessoas mais jovens (NICOLACI-DA-COSTA, 2008; MADDEN, 2009), cuja comunicação se assenta cada vez mais no WhatsApp e em redes sociais, como o Facebook. Assim, demonstraram conhecimento nas áreas do letramento informacional e no letramento CMC.

Com relação ao letramento multimidiático, percebemos que há pouco uso pelos acadêmicos nessa área. Pelo levantamento, 45% sabem o que são as ferramentas de autoria e produção audiovisual, mas não usam. 24% não sabe utilizar e 23% não sabe o que é.

Quanto as ferramentas de armazenamento de dados, 35% dos acadêmicos sabem o que é, mas não usam. 22% sabe o que é e usam. E quanto ao Blog, 42% dos acadêmicos sabem o que é, mas não utilizam.

Assim constatamos que nessa parte os acadêmicos do curso de Pedagogia pouco produzem conteúdos estando mais familiarizados com o uso do computador e do telefone móvel para as atividades cotidianas de emissão e recepção de mensagens. Mas não de criação de produtos mais elaborados com recursos semióticos.

Conclusão

A internet a cada dia se renova e aprimora os seus recursos oferecidos, haja vista os recursos que apresentam facilidades de interações, dentro de uma perspectiva de autoria coletiva, gratuidade e software social. Através da análise de parte do material coletado percebemos que os acadêmicos têm o letramento computacional, letramento informacional e o letramento para comunicação mediada por computador bem desenvolvidos. O que nos permite inferir que antes

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

mesmo de ingressarem no curso a grande maioria teve acesso as TDICs, evidenciando que os acadêmicos possuem uma certa fluência tecnológica, ou seja, de certa forma as TDICs já fazem parte do cotidiano desses alunos, uma vez que muitos deles já possuem muitas habilidades relacionadas ao letramento digital.

Quanto ao letramento multimidiático precisará ser trabalhado no curso. Com base nestes, dados poderemos elaborar algumas atividades para intervir nessa área e auxiliar os acadêmicos a produzirem mais informações e conhecimentos através dos recursos multimidiáticos disponíveis no nosso cotidiano. Dessa forma, evidencia que para a incorporação das TDIC no âmbito acadêmico é necessário ainda, refletir sobre a formação inicial e continuada dos professores. A reflexão sobre a formação de professores deverá incluir uma formação para o letramento digital com vista a uma formação adequada para o uso contextualizado, uma vez que a contextualização permite a identificação da relação entre o conteúdo e suas implicações práticas, potencializando um processo de construção de conhecimento.

Referências

BANDEIRA, D.P. Trajetórias de estudantes universitários de meios populares em busca de letramento digital. In: RIBEIRO, A. E. *et al.* (Org.). **Linguagem tecnologia e educação**. São Paulo: Petrópolis, 2010.

BUZATO, M. Novos Letramentos e apropriações metodológicas conciliando, heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, A. E. *et al.* (Org.) **Linguagem tecnologia e educação**. São Paulo: Petrópolis, 2010.

DAUSTER, T.; FERREIRA, L. (orgs). *Por que ler? Perspectivas culturais do ensino da leitura*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. **O cotidiano nos múltiplos espaços contemporâneos**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 21, n.3, p. 365-373, set./dez. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722005000300014>. Acesso em: 13 dez. 2008.

NOVAIS, A. E. Experiências genuinamente digitais e a herança do impresso: o que ajuda na interação com as interfaces gráficas. In: RIBEIRO, A. E. *et al.* **Linguagem tecnologia e educação**. São Paulo: Petrópolis, 2010.

PINHEIRO, R.C.; LOBO-SOUSA, A.C. Letramento digital e desempenho acadêmico em cursos e EAD via internet: uma relação de interferência? In: RIBEIRO, A. E. *et al.* (Org.). **Linguagem tecnologia e educação**. São Paulo: Petrópolis, 2010.

SCHAFF, A. **A sociedade da informática**: as consequências da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

WARSCHAUER, M. **Laptops and literacy**: learning in the wireless classroom. New York: Teachers College Press, 2006.